

IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA: A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS

PERSONAL AND SOCIAL IDENTITY OF THE
CHILD: THE IMPORTANCE OF TOYS AND GAMES

Raquel Dilly Konrath *raqueldilly@terra.com.br*
Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais
na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

Cláudia Schemes *claudias@feevale.br*
Doutora em Processos e Manifestações
Culturais na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar e analisar a formação da identidade pessoal e social da criança na Educação Infantil estabelecidos nas atuais Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Procura, também, identificar a importância das brincadeiras e suas interações, dos brinquedos para o desenvolvimento da formação desta identidade e do papel do professor e da professora nesse processo. Esta pesquisa configura-se como exploratória qualitativa e tem como procedimento técnico a análise dos documentos legais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social (BRASIL, 1998), as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (BRASIL, 2010) e os Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica (BRASIL, 2012). Entendemos que os textos e as diretrizes legais, mesmo sendo referências nacionais, são significados no seu contexto e, por mais que se procure universalizar práticas, estas só se revelam na ação dos próprios sujeitos que o compõem e lhe dão sentido e significado. Ou seja, por mais que as diretrizes ou as orientações legais sejam prescritivas e universais, quem dá sentido ao texto e ao conhecimento é o próprio sujeito que o vive.

Palavras-chave: Identidade. Criança. Formação pessoal e social. Brinquedos.

ABSTRACT

This article addresses and analyzes one of the objectives of Early Childhood Education established in the current National Curriculum Guidelines and Frameworks for Early Childhood Education, which is the formation of the child's personal and social identity. It emphasizes the importance of the games, toys and their interactions for the development of the formation of the personal and social identity and the role of the teacher in this process. This research is configured as a qualitative and thematic research as an analysis of legal documents as the National Curricular Reference for Childhood Education: personal and social formation (BRASIL, 1998), National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (BRASIL, 2010), The toys and games in the nursery: pedagogical guidance manual. (BRAZIL, 2012). We understand that texts and legal laws, even if they are national references, are meaningful in their context and therefore are universal practices, these are revealed in the action of more rigorous than the right of speech and meaning. That is, as rough as legal guidelines are prescribed and universal, what gives meaning to the text and to knowledge is the subject who lives.

Keywords: Identity. Child. Personal and social formation. Toys.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, foram várias as mudanças ocorridas no mundo, o conjunto de certezas abalou-se progressivamente, deixando o campo mais livre a uma pluralidade de compreensões em várias áreas, dentre elas, na educação, pois ela sofre os efeitos e as consequências dos novos tempos, assim como realiza processos pedagógicos que influenciam para que tais mudanças ocorram. Temos que considerar que essas mudanças também aconteceram em função da inserção da mulher no mercado de trabalho, mas principalmente pelas transformações ocorridas no modo de se ver e ser criança hoje, influenciado por outros construtos sociais e todos os efeitos e consequências de uma nova conjuntura histórica, pois cada época e contexto criam e produzem cultura a partir da qual emergem diferentes conceitos de infância e, por consequência, formas de ser e educar as crianças.

Dentro desse cenário de mudanças, muitas Instituições de Educação Infantil iniciaram seus trabalhos construindo, normatizando e reproduzindo espaços e tempos, propostas e modelos, além de manuais pedagógicos distantes da realidade encontrada, sem considerar o grupo de crianças, famílias e educadores que deles usufruíam. Isso significa que, mesmo que cada época viva e conceba a sua infância de forma muito particular e individualizada, em contextos educacionais completamente distintos, elas também são influenciadas por algumas referências sociais e legais que propagam modelos e formas universais de se viver e conceber a infância.

Para auxiliar tais instituições na educação das crianças, foram criados, entre outros suportes e marcos legais importantes, os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) e o Manual de Orientação Pedagógica (BRASIL, 2012). Todos com diretrizes e orientações pedagógicas para o bom funcionamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola com as crianças e suas famílias, que podem tanto ser compreendidas como uma dentre outras possibilidades de trabalho na Educação Infantil, quanto como apostilas e manuais de instruções e prescrições. Estes documentos legais constituem-se em importantes fontes de pesquisa, portanto, foram analisados de maneira exploratória e qualitativa.

Portanto, o objetivo principal deste artigo é analisar estes documentos oficiais tendo em vista a formação da identidade infantil e o papel do professor e da professora neste processo, já que estes referenciais abordam a importância da construção da formação pessoal e social da criança, tendo o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, o processo de construção da identidade e da sua autonomia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais indicam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas. Considerando os dois referenciais nacionais

como importantes diretrizes para a prática pedagógica nas instituições de educação infantil, trazendo o processo da construção da identidade como um de seus propósitos e enfatizando nesses mesmos documentos que o brincar é uma das atividades fundamentais para o seu desenvolvimento, cabe-nos problematizar e buscar compreender de que forma essa relação se estabelece. No entanto, a introdução desses dois eixos no currículo infantil depende de condições prévias e requer o detalhamento de aspectos que emergem da prática pedagógica, pois se espera que o trabalho educativo na Educação Infantil possa criar condições para que as crianças descubram, conheçam e ressignifiquem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

Concebe-se, dessa forma, a Instituição Infantil como um espaço de inserção das crianças nas diferentes relações sociais, éticas e morais. Mas, para isso, faz-se necessário que se desperte certa criticidade em relação aos brinquedos preferidos e hoje disponibilizados e utilizados com as crianças para construírem suas brincadeiras e se façam alguns questionamentos importantes em torno de alguns aspectos.

Desta forma, acredita-se que seja relevante estudar, pesquisar e aprofundar essa temática, contribuindo com reflexões para que se tenha condições de compreender como brinquedos produzem um modo de ser sujeito transmitindo conteúdos, influenciando na construção da identidade da criança e de sua família.

Estruturamos o artigo em três partes: a primeira reflete sobre a formação da identidade pessoal e social da criança na educação infantil, a segunda analisa a importância das brincadeiras e do brinquedo na construção da identidade da criança e a última procura discutir o papel do professor e da professora no momento da brincadeira.

2 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Saber o que é estável e o que é circunstancial em uma pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia (BRASIL, 1998, p. 11).

Um dos objetivos da Educação Infantil constitui-se na formação pessoal e social da criança e está intimamente relacionado ao desenvolvimento da identidade e da autonomia e com os processos de socialização. Nessa perspectiva, a Educação Infantil constitui-se num importante espaço para promover interações sociais que possibilitam a ampliação dos laços afetivos entre as crianças e adultos e que contribui para o reconhecimento, valorização e aproveitamento das diferenças entre as pessoas para o enriquecimento das crianças.

A identidade, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (BRASIL, 1998, p. 13) “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal”. Nessa ideia, a sua construção é gradativa e se dá por meio das interações estabelecidas pelas crianças, considerando todos os universos sociais dos quais elas convivem e interagem. Nesse contexto, podemos compreender a identidade como “algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (HALL, 2001, p. 38).

O primeiro universo social da criança é a família, sendo a “fonte original da identidade” (BRASIL, 1998, p. 13), ou seja, “a matriz de socialização”. Nesse primeiro universo social, a criança já possui traços que a distingue dos demais elementos e integrantes da família, ligados à posição que ocupa (filho mais velho, caçula...), o papel que desempenha, as características físicas, suas relações com os demais e sua personalidade. A criança ainda participa de outros universos sociais, que promovem outras vivências, resultando num “repertório de valores, crenças e conhecimento”. Corsaro (2011) enfatiza que as relações das crianças pequenas com adultos professores e com os pares são afetadas em muitos aspectos pelas rotinas de interação anteriores, entre pais e filhos, nas famílias. Todas essas vivências e experiências são importantes e formam a identidade pessoal e social da criança.

A Escola de Educação Infantil tem, nesse sentido, um papel muito importante no desenvolvimento da identidade e na formação pessoal e social da criança, pois alarga e enriquece o seu universo inicial, ampliando as possibilidades de interações sociais “ao conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes” (BRASIL, 1998, p. 13). Tem um papel muito importante também, pois, “dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade, a instituição pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando é conivente com preconceitos” (BRASIL, 1998, p. 13). Isso significa que, dependendo da maneira como a escola e o professor ou a professora recebem e acolhem as diferenças e os traços individuais de cada criança ou de suas famílias, há um grande impacto na construção de sua identidade, que está em permanente construção, pois “a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros.” (BRASIL, 1998, p. 13). Ainda de acordo com o Referencial: “Quando um grupo aceita a criança em sua diferença está aceitando-a também em sua semelhança, pois, embora com recursos diferenciados, possui, como qualquer criança, competências próprias para interagir com o meio.” (BRASIL, 1998, p. 13-14).

Nessa perspectiva, considera-se a atitude de aceitação fundamental para as crianças, pois estarão aprendendo sobre as diferenças e a diversidade que formam o ser humano e a sociedade. Nessa

formação, as crianças também percebem os outros como diferentes e que ao conhecê-los e aceitá-los na sua condição podem compartilhar e acionar novas experiências e aprendizagens. Dentre as questões relacionadas à identidade, as relações de gênero ocupam um lugar central, pois:

Há um vínculo básico entre o gênero de uma pessoa e suas características biológicas, que a define como do sexo feminino e masculino. Perceber-se e ser percebido como homem e mulher, pertencendo ao grupo dos homens ou das mulheres, dos meninos ou das meninas, se dá nas interações estabelecidas, principalmente nos primeiros anos de vida e durante a adolescência (BRASIL, 1998, p. 19).

Essa relação entre a identidade e o gênero já se estabelece antes mesmo do nascimento, pois a família como primeira matriz social já manifesta várias curiosidades e cria várias expectativas conforme a representação que é feita do papel do homem e da mulher em seu grupo social, que pode variar de acordo com a cultura e o momento histórico, uma vez que não dependem somente das características biológicas de um ou de outro sexo, mas também do desempenho de papéis atribuídos socialmente.

Além das referências que as crianças trazem de suas famílias em relação a representação quanto aos papéis de homem e de mulher, elas ainda podem constatar essa diferenciação em imagens veiculadas pela mídia e em muitos brinquedos ofertados e disponibilizados a cada sexo, representados conforme visões presentes na sociedade. Essas visões “podem influenciar a sua percepção quanto aos papéis desempenhados pelos sujeitos dos diferentes gêneros” (BRASIL 1998, p. 20), e que, em muitas situações se refletem nas ações e nas interações entre as crianças na escola, que tendem a uma separação espontânea entre meninos e meninas.

A escola, neste sentido, tem um papel muito importante, pois tanto os seus arranjos especiais quanto a escolha e a disponibilização dos brinquedos, como também a forma de regular as brincadeiras e as interações implicam na formação de diferentes tipos de subjetividades e produzem identidades, como fica explicitado em Hall (1997, p. 14):

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a participam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações.

Com efeito, as práticas sociais e culturais relacionadas aos brinquedos e às brincadeiras se constituem em eficientes interações pedagógicas nas quais as crianças realizam importantes aprendizagens. O

desafio, portanto, fica em promover o desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil, garantindo a ela diferentes oportunidades de interação, convivência e brincadeiras no contexto escolar, com atitudes de aceitação positiva em relação a qualquer diferença, tanto social, cultural ou física, sem preconceito ou discriminação, compreendendo que a escola como instituição social também opera ativamente no processo de significação, ou seja, contribui para a “produção de sentido de um determinado objeto cultural como o brinquedo e, conseqüentemente, para a produção de identidades” (BUJES, 2004, p. 214).

3 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS E DOS BRINQUEDOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 27).

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo com o vivido, pois para que a criança brinque é preciso que ela se aproprie de elementos da realidade de tal forma a atribuir-lhe significados. Desta forma, toda brincadeira é uma imitação do que já foi vivenciado, mas que, pelo plano das emoções e das ideias, pode ser transformado pela criança.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

Isso significa que a brincadeira contribui para a interiorização de determinadas realidades e modelos de ser e pensar, no âmbito de grupos socioculturais diversos. E essas atribuições em relação às significações na brincadeira transformam o ato de brincar num espaço de constituição infantil, contribuindo no desenvolvimento de sua identidade, pois nas experiências lúdicas as crianças transformam os conhecimentos que já conheciam anteriormente em novos conceitos. Por meio das brincadeiras, as crianças expressam seus conhecimentos em relação às suas experiências vividas na família ou em outros ambientes diversos, mas internalizadas e significadas de forma muito particular e individual, por meio da imaginação, permeada pelas emoções.

Para brincar torna-se necessário que a criança tenha certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que irão assumir e os recursos ou brinquedos que irão utilizar, pois o desenvolvimento da brincadeira e o seu sentido e significado dependem unicamente de quem brinca.

Nessa perspectiva, a criança, ao brincar, recria e estabiliza aquilo que sabe sobre as mais diversas esferas da sociedade, em uma atividade espontânea e imaginativa. Torna-se, portanto, fundamental para a formação e o desenvolvimento da identidade da criança a oportunidade de vivenciar diferentes situações de brincadeiras, com a possibilidade de escolher os temas, os papéis, os brinquedos e os companheiros, sem qualquer preconceito ou discriminação. Tais oportunidades devem ser consideradas na proposta de Educação Infantil, que não podem deixar de levar em conta a aceitação e a recusa de certos brinquedos e brincadeiras por parte das crianças, procurando criar espaço onde ela mesma possa desenvolver novos significados, tanto para as brincadeiras, quanto para os brinquedos.

Essa mesma concepção pode ser constatada no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), que apresenta entre os conteúdos para crianças de quatro a seis anos a:

- Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens;
- Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda, etc;
- Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, etc;
- Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.

Para que sejam incorporados tais conteúdos e situações de brincadeiras na proposta de Educação Infantil, faz-se necessária uma atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades por parte dos professores e das professoras que convivem com as crianças na Instituição. Atitude de aceitação e valorização às diferenças em todos os âmbitos, inclusive no que diz respeito à identidade de gênero. Isso exige também uma atenção constante por parte dos professores e das professoras “para que não sejam reproduzidos, nas relações com as crianças, padrões estereotipados quanto aos papéis de homem e de mulher.” (BRASIL, 1998, p. 42). Esses padrões podem ser observados, em muitas situações, tanto nas brincadeiras como também nos brinquedos, surgindo muitas vezes entre as próprias crianças “fruto do meio em que vivem, ou reflexo da fase em que a divisão entre meninos e meninas torna-se uma forma de se apropriar da identidade sexual.” (BRASIL, 1998, p. 42).

O trabalho com a identidade por meio das brincadeiras e dos brinquedos pode representar um importante espaço para a integração entre família e escola. Nesse sentido, “organizar, com os pais, vivências de brincadeiras típicas da comunidade para aumentar o repertório de brincadeiras de todas as crianças e propiciar a aprendizagem do respeito às formas de vida de vários grupos” (BRASIL, 2012, p. 44) é uma forma de favorecer a identidade e a diversidade sociocultural. A interação entre a família e a escola, ao valorizar a visão e as características de cada uma em relação aos significados e sentidos sobre

a escolha das brincadeiras, definição dos papéis e dos brinquedos, auxilia a construção da identidade da criança. “Assim, aproveita-se a diversidade da cultura lúdica das famílias e da comunidade e, ao mesmo tempo, propicia-se às crianças a manutenção de suas identidades culturais” (BRASIL, 2012, p. 54).

Esta abordagem implica em considerar as diferentes situações de brincadeiras e o uso de diferentes brinquedos como aspectos e elementos fundamentais na proposta da educação Infantil, pois é por meio destes que a criança pode expressar seus sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive, expressando a sua individualidade e a sua identidade.

4 O PAPEL DO PROFESSOR E DA PROFESSORA NO MOMENTO DA BRINCADEIRA

Nem tão largada que dispense o professor, não tão dirigida que deixe de ser brincadeira. Como se faz isso? (FORTUNA, 2012, p. 33).

De um modo geral, os professores e as professoras reconhecem a importância das brincadeiras e da participação das crianças na definição e na escolha dos brinquedos. No entanto, assumir a sua condição de par na interação e sua corresponsabilidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças em relação ao que as brincadeiras e a escolha dos brinquedos favorecem é mais difícil. Remete-nos a pensar sobre a escolha dos brinquedos, pois “na escolha e proposição dos brinquedos e brincadeiras, o professor coloca o seu desejo, suas convicções e suas hipóteses acerca da infância e do brincar” (FORTUNA, 2012, p. 41). De acordo com a autora, a simples oferta,

[...] já é o começo do projeto educativo. É necessário, portanto, que o professor insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, tendo claro seus objetivos e a consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. (FORTUNA, 2012, p. 41).

Por outro lado, o professor e a professora não podem, por meio de seu projeto educativo, inserir objetivos tão dirigidos ou controlados que não deem espaço para que as crianças se mostrem tais como são na realidade, assumindo apenas aquilo que os adultos desejam e/ou permitam que elas sejam.

Considerar a importância destes aspectos significa também reconhecer a importância do planejamento. Um planejamento capaz de “ampliar horizontes e fazer sentido” e capaz de “alimentar a ludicidade, a imaginação e a criação” (REDIN, 2012, p. 22 e 25). Nesta compreensão, planejar é:

[...] buscar formas de registrar, de resgatar ideias e de criar novas fontes de prazer. Para tanto, é necessário não deixar que os elementos duros, frios, lineares, rígidos, burocratizados escravizem a pessoa e destruam sua necessidade de ser criadora de cultura. (REDIN, 2012, p. 23).

E nessa concepção de planejamento, sempre está implícita uma concepção de criança “participativa, competitiva, solidária, criativa, empreendedora, feliz, [...]” (BUJES, 2004) em que o professor e a professora têm um papel fundamental em relação à organização do espaço físico, como na organização de um ambiente lúdico que seja capaz de suprir a condição criativa e criadora da criança.

Outro fator importante é a interferência do adulto durante a exploração e o uso dos brinquedos trazidos de casa pelas crianças. Essa interação implica numa ação livre e espontânea da criança em relação ao uso, sentido e significado do brinquedo, e não “às instruções restritivas presentes em muitos brinquedos e jogos, tais como: só pode brincar ‘assim’ ou ‘assado’, ‘é deste jeito que se brinca’” (FORTUNA, 2012, p. 40). E segundo Bujes (2004, p. 215):

Nesta categoria entram os brinquedos que envolvem armas, mas também aqui se registram os brinquedos de faz de conta, quando envolvem ações que os adultos consideram perigosas, por envolverem situações potencialmente difíceis de lidar, como expressões da sexualidade ou de agressividade, principalmente.

Regular o brinquedo e a brincadeira da criança não permite a sua ação livre e espontânea. Por outro lado, não regular não significa não acompanhar, pois nos momentos de ação espontânea, o professor e a professora podem aproveitar para observar as crianças brincando e se expressando livremente e fazer deste acompanhamento “ocasião para reelaborar hipóteses e definir novas propostas de trabalho” (FORTUNA, 2012, p. 41). Perceber a sua importância e o seu papel, não para intervir no sentido de separar brigas ou para decidir quem faz com o quê, mas sim para estimular o desenvolvimento integral da criança e a sua formação na perspectiva da diversidade cultural e social. Todavia, para fazer isso:

[...] o professor não pode aproveitar a “hora do brinquedo” para realizar outras atividades, conversar com os colegas, merendar, etc. Ao contrário: em nenhum outro momento deve o professor estar tão inteiro e ser tão rigoroso – no sentido de atento às crianças a aos seus próprios conhecimentos e sentimentos – quanto nessa hora (FORTUNA, 2012, p. 41).

Acompanhar a criança e estar atento aos seus próprios sentimentos e conhecimentos pode ser uma grande oportunidade para os professores e professoras melhorarem e qualificarem as experiências lúdicas no contexto escolar. Pascal e Bertram (2006, p. 190) nos apontam para “dez dimensões que precisam ser consideradas para qualificar as experiências lúdicas na Educação Infantil”.

Segundo os autores, todas as dimensões são importantes e se inter-relacionam. Pascal e Bertam (2006, p. 190-193) apontam para a importância das metas e objetivos, ou seja, da intencionalidade. Destacam ainda a importância da comunicação, do compartilhamento e da compreensão destas metas e objetivos às partes interessadas. Atribuem, também, importância para as dimensões do “currículo”,

para as “estratégias de ensino e aprendizagem” e para o “planejamento, avaliação e manutenção dos registros”, todos relacionados ao projeto educativo da escola. Enfatizam, ainda, a importância das dimensões de “equipe” que “focaliza as oportunidades de envolvimento de equipe na atividade lúdica das crianças”, a dimensão “ambiente físico”, que examina o contexto em que o brincar ocorre, a dimensão “relacionamentos e interações”, com o foco “nos códigos de conduta social e cultural”, a dimensão das “oportunidades iguais”, que “refere-se à maneira pela qual o brincar reflete e celebra a diversidade cultural e física e contesta os estereótipos”, para a dimensão “ligação e parceria com os pais” em que se observa a “extensão em que o brincar reflete o ambiente familiar e da comunidade.” E, por último, apresentam a dimensão do “monitoramento e avaliação” como fundamental, pois nos possibilitam avaliar e examinar os resultados dos processos das dimensões anteriores não utilizados.

Ao percebermos a importância de todos estes aspectos e das dimensões necessárias no âmbito da Educação Infantil, reforçamos também a importância do papel do professor e da professora na proposição e o enriquecimento das experiências lúdicas na formação da identidade pessoal e social da criança por meio das brincadeiras, que se apresentam como o eixo da proposta curricular na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, a escola e todos os aportes legais que derivam dela, assim como o brinquedo, são sempre manifestações que emergem de uma cultura, refletindo e operando ativamente no processo de significações. Isso quer dizer que tanto a educação, a escola e as diretrizes legais quanto os brinquedos são e foram produzidos desta forma, e na medida em que sabemos que foram produzidos, também sabemos que podem ser mudados. Assim como os textos e as diretrizes legais, mesmo sendo referências nacionais, são de fato significados no seu contexto, e por mais que se procure universalizar práticas e/ou intenções, só se revelam na ação dos próprios sujeitos que o compõem e lhe dão sentido e significado. Ou seja, por mais que as diretrizes ou as orientações legais sejam prescritivas e universais, quem dá sentido ao texto e ao conhecimento é o próprio sujeito que o vive.

As brincadeiras e os brinquedos traduzem uma visão de mundo, ao mesmo tempo em que também requerem de uma cultura (um conjunto de significações) para existirem. E ao fazerem parte do mundo infantil, por meio de diferentes significações e modos de entretenimento, vêm carregados de manifestações sociais e culturais, ou seja, de conteúdos, diferentes modelos e interesses sociais, num processo de construção da identidade infantil.

Partindo dessa concepção, reforça-se a necessidade de refletir e discutir acerca dos brinquedos e das brincadeiras e suas interações, fabricados e disponibilizados para as crianças nas Instituições

Infantis, determinando modos de viver as práticas atuais infantis, uma vez que tanto as brincadeiras como suas interações constituem o eixo norteador da proposta curricular da Educação Infantil hoje. É preciso também pensar/problematizar sobre os efeitos de alguns brinquedos na construção da identidade das crianças, de que modo podem influenciar e produzir uma forma de ser e pensar o mundo, modelos e estilos de corpo, padrões e papéis sociais, gênero, raça, etnia, etc.

Ao se olhar para a representação do brinquedo e seus efeitos a partir dessa lente, na constituição, na formação pessoal e social e na construção da identidade da criança, reforça-se a necessidade de um estudo e de uma investigação mais profunda sobre como acontece e se manifesta esse processo no cotidiano infantil, despertando nos educadores, nas famílias e nas próprias crianças uma certa criticidade sobre a forma de disseminação e/ou negação de alguns brinquedos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 jul. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. volume 2: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. ed. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

BUJES, Maria Isabel Edelweis. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Estudos culturais em educação**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 205-228.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FORTUNA, Tania ramos. A importância de brincar na infância. In: HORN, Cláudia et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação. 2012. p. 13-44.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. **Educação e realidade**, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.

PASCAL Christine; BERTRAM, Tony. Avaliando e melhorando a qualidade do brincar. In: MOYLES, Janet (Org.). **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 188-199.

REDIN, Marita Martins. Planejando na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento... In: REDIN, Marita Martins et al. (Org.). **Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 19-38.